

Ceará



“Como se estivesse chovendo!” A barragem subterrânea de Gentil e Rosa

Foto: Mário Flor

No alto de um monte, do alpendre da casa rodeada por rosas e na companhia dos cachorros, Dona Rosa Maria e Seu Gentil Mesquita, de 47 anos, e Wemerson Mesquita, filho do casal, avistam o horizonte do sertão, além do gado e das plantações. Mesmo distante, é possível admirar um pedaço de chão repleto de mamoeiros, bananeiras, goiabeiras, limoeiros, entre outras hortas a alguns metros da casa.

Estamos em outubro, não chove há meses na Fazenda Jurema, comunidade rural de Sobral, Ceará. Mesmo com a escassez de água, característica dessa região nesse período, as plantações seguem dando frutos, ainda que a seca seja a realidade ao redor daquele espaço.

Essa é a maravilha que a família de Rosa e Gentil vivencia há mais de dez anos com a chegada da Barragem Subterrânea, implementada pela Cáritas Regional Ceará. A barragem é uma tecnologia de convivência com Semiárido, que torna possível a estocagem de água da chuva dentro da terra, mantendo o solo sempre úmido para as plantações. Enquanto o campo está seco por conta da falta de chuva, o terreno da barragem segue molhado durante o ano inteiro, favorecendo a produção de alimentos e criação de animais.

"Agora tem canteiro que não preciso aguar porque a terra está molhada, como se estivesse chovendo"

Gentil conta que já conhecia a tecnologia e sempre teve o desejo de ser contemplado com a cisterna de segunda água. Ele conseguiu a sua barragem após um outro agricultor desistir de implementar a tecnologia, que na época não era tão conhecida, mas que ele já sabia que seria a ideal para os seus objetivos.





Colhendo frutos o ano inteiro

As frutas e legumes suprem a alimentação da casa e ainda sobram. O restante das plantações são utilizadas na alimentação dos animais, como gado, caprinos e galinhas.

“No inverno, a gente produz muita alface e couve”, diz dona Rosa. A principal renda da família vem da produção do leite e do queijo. A barragem tem sido fundamental para produção de alimentos, principalmente capim e feno para o gado, o que contribui diretamente na redução de gastos e na sustentabilidade financeira da família. Orgulhoso, Gentil pula a cerca para mostrar o silo que construiu nos últimos meses com capim, milho e soja.



Fotos: Mário Flor

“As pessoas criam gado, mas não produzem o alimento. É preciso estocar, porque sempre vem o período da seca. Por isso eu sempre construí meu silo. Se não fosse a barragem, não conseguiria fazer.”

Além de agricultores, Gentil e Rosa também são prestadores de serviço como cozinheiros em eventos na cidade, pois já trabalharam em restaurantes no sul do país, o que gera uma renda extra pra família e retrata a diversidade de conhecimentos no Semiárido cearense. Para a família, a barragem representa o ponto de partida para implementar o conhecimento que possuem com a agricultura e a criação de animais.

"Se eu dava um corte no capim e depois ele morria, hoje eu dou três cortes e ele continua vivo, esperando a chuva"



A família recebe, em sua área produtiva, pessoas de várias regiões do estado do Ceará beneficiadas com o Programa Uma Terra e Duas Águas da Articulação Semiárido Brasileiro. As visitas têm como objetivo conhecer a barragem subterrânea, entender o seu manejo e a história da família. Nesses intercâmbios, é possível vivenciar a realidade local, o conhecimento sobre a terra e a produção de alimentos. Uma oportunidade de ver de perto como essa família colhe os frutos de um trabalho que começou há mais de dez anos e que hoje é um exemplo de resistência no Semiárido.



Fotos: Mário Flor